

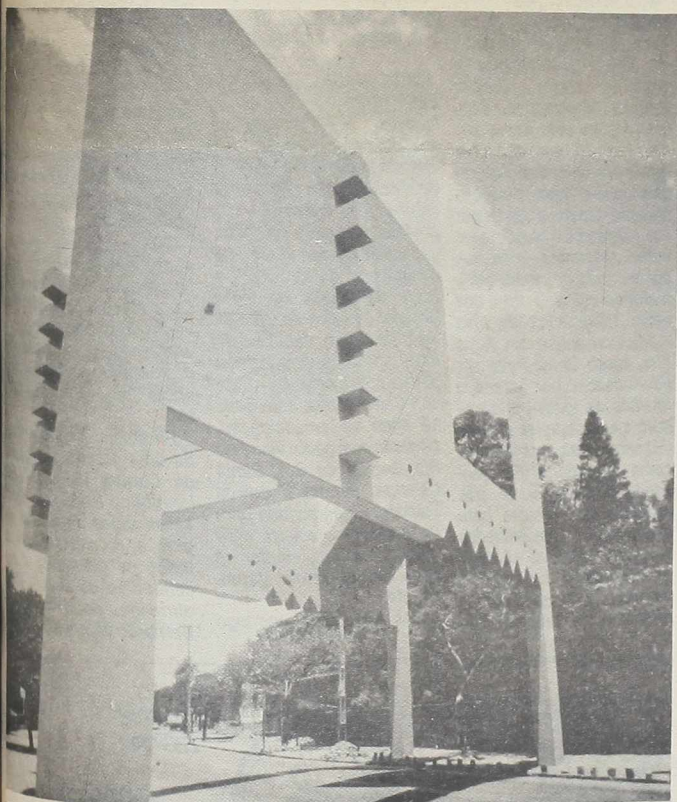
72
anos

O POVO

LXXII*4243*07/11/91

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

Portal Polonês Acelera 300 Mil Corações em Curitiba!



Neste sábado, dia 9, às 18 horas, a expressiva comunidade polonesa de Curitiba vai ter oficialmente inaugurado o Portal Polonês, marco da chegada dos primeiros imigrantes à Capital do Estado há 120 anos. A imponente obra, idealizada pelo vereador José Górski, apoiada pelos demais vereadores e pelo prefeito Jaime Lerner, recebeu o patrocínio do Bamerindus, foi concebida através de um concurso público coordenado pelo IPPUC e vencido pelos arquitetos Marcos e Marcelo Marcolla, e está localizada à Rua Mateus Leme, altura do Bosque João Paulo II, antiga rota conhecida como Caminho do Assungui.

A Comissão Especial da Comunidade Polonesa, integrada por diversos representantes da etnia polonesa, elaborou um programa inaugural que prevê as presenças do governador Roberto Requão, do senador José Eduardo de Andrade Vieira, do prefeito Jaime Lerner e de outras importantes autoridades curitibanas e paranaenses. O vereador Górski, que preside a Comissão, conclamou esta semana a que todos os poloneses e descendentes, e amigos da etnia, compareçam ao evento deste sábado.

INAUGURAÇÃO

Organizadores da festa inaugural do Portal informam que o programa terá início às 18 horas, quando se apresentará o Coral Mil Vozes de Curitiba, seguindo-se exibições de números folclóricos pelos grupos Junak e Wisla, bem como do Ballet de Jean Vardé. No âmbito do programa, está prevista a chegada de autoridades e lideranças da comunidade em carroças alegóricas e típicas polonesas, desde a Colônia Abranches, uma das primeiras a serem ocupadas há 120 anos, além de Pilarzinho. Será constituída a mesa de autoridades, ocasião em que haverá o descaramento de placas alusivas, discursos, homenagens. Para terminar, haverá um espoucar de fogos de artifício.

Em todos os momentos da inauguração do Portal Polonês, querem os líderes da Comissão Especial reverenciar o trabalho de grandes nomes poloneses e descendentes, que orgulharam, cada um a seu tempo, a Capital do Estado. Nomes como Sebastião Edmundo Wos Saporski, Jerônimo Durski, Nicéphore Falarz, Simão Kossobudzki, entre outros mais, serão destacados.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas, se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.

O seu gerente de investimentos.



É Isto/Tak Jest O PORTAL

Caixa Postal 1775

Estamos, nesta semana, vendo a inauguração do ansiado Portal Polonês, na Rua Mateus Leme, nas proximidades do Bosque João Paulo II, em Curitiba. Alguns até podem perguntar qual o verdadeiro significado da existência de uma obra desse tipo, numa cidade como Curitiba. Outros podem indagar sobre os motivos porque autoridades e comunidade inclinaram-se a erguer uma obra tão imponente, num local tão privilegiado.

Na verdade, a comunidade polônica residente em Curitiba bem que mereceria obras desse e de outros quilates, como um agradecimento ao que os poloneses e seus descendentes deram pelo crescimento da Capital do Estado. Juntando-se normal e sem maiores problemas às demais etnias, integrando-se tão bem que se torna difícil achar família curitibana que não tenha alguém descendente de poloneses.

O que houve, e isso nós já ressaltamos em vezes anteriores, foi que os poloneses se semearam, se plantaram aqui e nas vizinhanças, ao ponto de alguns afirmarem que Curitiba é a maior cidade polonesa do Brasil, em termos de descendentes dessa etnia. Alguns com receios de discriminações (e estas existiram com doses cruéis em muitos momentos), outros porque não viam vínculos maiores com a terra de seus ancestrais, e outros mais porque a cidade era o seu ideal paraíso, para morar, fixar família, trabalhar, progredir. Mas, plantaram-se, cresceram, frutificaram. Disso ninguém duvida.

Entendemos que o prefeito Jaime Lerner, o vereador José Górski, o senador José Eduardo de Andrade Vieira, o deputado estadual Rafael Grecca de Macedo e tantos outros administradores e defensores das boas causas públicas, ao apoiarem a construção do Portal Polonês, na imponência que ali se vê, na Mateus Leme, nada mais fizeram do que homenagear uma gente especial que tanto contribuiu e contribui para a cidade mais europeia do Brasil, a Curitiba Ecológica.

Quem passar pelo Portal Polonês, a partir deste sábado, dia 9 de novembro, estará entrando no coração de mais de trezentos mil curitibanos, descendentes daquele povo que teve os primeiros representantes chegando de carroça à Cruz do Pilarzinho, há 120 anos, nesta cidade. Curitiba assume, assim, oficialmente, a sua condição de Capital Polonesa (ou Polaca) do Brasil.(ms).

"MAIS MARCA"

"Prezado Senhor. Com antigo leitor e admirador do nosso querido LUD, como a liberdade de vir cumprimentá-los pela nova forma editorial, hoje o LUD é muito mais comunidade polonesa. Assim como o jornal tem objetivo de cultivar as tradições, não entendemos qual o motivo da alteração do logotipo, o antigo LUD/O POVO em vermelho é muito mais marca, transmite a nossa origem e nossa tradição. O antigo é o nosso LUD, é realmente o POVO POLONÊS. Atenciosamente, (as) João Carlos Kusminski, Curitiba".

"BOA INTEGRAÇÃO"

De São Lourenço do Oeste, Santa Catarina, datada de 28 de outubro, recebemos a seguinte carta: "Senhor Redator. Saudações. Congratulações pelo nosso jornal. Nota-se que caminhamos para uma boa integração. Leio-o com prazer e atenção. Gostaria até de ser um modesto colaborador sobre assuntos médicos, sociais (não os colunáveis), histórico-culturais, ou o que estes trinta anos de vida médica me ensinaram. Acho que nosso jornal deve ser lido também por jovens e famílias de idade mais madura além daqueles antigos descendentes poloneses como eu próprio. Foi pensando nisto que fiz três modelos de crônicas para avaliação e possibilidades de aproveitamento - é natural que, se não for do agrado da direção, continuaremos amigos como sempre.(...) No

mais, queira aceitar meus cumprimentos de elevada estima e consideração. Atenciosamente, (as) Bronislau Polan Brewicz".

Nota do Editor. Seus atuais e futuros artigos são bem-vindos, caro Dr. Bruno. Em vista do número restrito de anunciantes, por ora, já que até o momento vivemos de assinaturas (e estas, com preços baixos e a inflação cada vez maior nos últimos tempos, tornam-se quase que simbólicas), nosso espaço é pequeno, mas, assim mesmo, daremos guarida a boas crônicas como as que enviou. O que não podemos, sim, é esperar que as coisas aconteçam por si: precisamos fazer como o Dr. Bruno, que põe mãos à obra!

"LINDA CASA EM COLIDER!"

"Colider, 28 de outubro de 1991. Senhor Redator do Jornal LUD/O POVO, Curitiba. Anexo a esta, envio uma carta para a redação e eu gostaria muito que ela fosse publicada no jornal. A 700 quilômetros de Cuiabá, no Norte do Estado de Mato Grosso, na beira da BR Cuiabá-Santarém, encontra-se localizada uma cidadezinha pacata mas simpática - Colider. Cidade nova, com seus 12 anos de emancipação, povoada com gente vinda do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e outros Estados. E gente vinda para cá, à procura de terra agrícola; outros, tentar a sorte com comércio, garimpo, etc.

Mas, quem diria, que logo

na entrada desta cidade, na avenida principal, Avenida

Marechal Cândido Rondon, o visitante depara com uma linda casa e com dizeres bem visíveis - Casa Cultural - Museu - Biblioteca. Nesta casa encontram-se expostos ao público considerável quantidade dos mais variados objetivos, como artesanatos indígenas e outros, peças antigas, livros antigos e modernos, etc. Nesta casa, num recinto de destaque, estão expostas muitas coisas que simbolizam e divulgam a cultura e a arte polonesas. Um grande quadro de Nossa Senhora de Częstochowa, de Santo André Bobola (Sw. Andrzej Bobola), do Marechal Józef Piłsudski e tantos outros. Artigos de cama e mesa bordados, tricô, etc., estilo típico polonês. Fotos antigas, livros e cartas dos primeiros imigrantes poloneses da Colônia Cruz Machado, Paraná.

A dona e proprietária desta casa é uma venerável senhora, descendente dos imigrantes poloneses de Cruz Machado. O nome dela: Irene Rockenbach Freder, afilhada do farmacêutico "Antocho Pereira", personalidade nunca esquecida pelos imigrantes poloneses de Cruz Machado. Ele era um verdadeiro anjo da guarda daquele gente, quando eram dizimados pela "gripe espanhola" no começo do Século.

Parabéns, senhora Irene! És uma grande divulgadora da Cultura Polônica neste longínquo Nortão do Brasil! Tu és digna de muitos elogios e reconhecimento de todos os poloneses e descendentes no Brasil. Muito obrigado, dona Irene! (as) Bernardo Milanski"

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Heliética
Composições Gráficas Ltda. - Rua
Saldanha Marinho, 1260 - Fones: 232-0834
(Fax) e 223-5905 - Curitiba - Paraná.

Semandrio/Tygodnik Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Suresk, Paulo Filipek

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w j. polskim)
Miecislau Suresk (versão portuguesa/w j. portugalskim)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy:
Jeronymo Benoni (Tel. 223.8131)

Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansji:
José Rendak (Tel.242.5768)

Redação/Redakcja w j. portugalskim:
Sérgio Pieczarka

Administração/Administracja: Alameda Cabral, 846-A, Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/FAX 233.9194, CEP-/Kod Pocztowy 80.410 - Curitiba -

Paraná - Brasil
Expediente da administração/Gośdiny przyjeź: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta/Od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:00
Área administrativa/Administracja: Helena Osteciki Lutke.

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci, Współpracownicy: Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislaw Serzyzko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Aleksander English (Florianópolis, SC); Tomas Eychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński, VJ. Sankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Maritino Kutka; Slawia Słepniak; Irena Łos; Danuta Lastowska; João Kruczyski; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Wloczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligęza Stani-

roski (São Paulo); Adalberto Pachnic-ki.

Assinaturas/Prenumerata:
Anual (50 edições/Rocznik (50 numerów) Cr\$ 7.000,00.
Semestral (25 edições/Półrocznik (25 numerów)). Cr\$ 4.000,00
Países das Américas/Kraje Ameryki ...US \$80 dólares/dolarów
Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii. US \$90 dólares/dolarów
Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda. Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

**OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI**



**CARL R.
RAEDER**

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

SEMEIE-SE: ASSINE O LUD!

LeoKádia

Pensamento Voa

Na silêncio da minha KANDI, quando conversas animadas se esvaem à medida que as pessoas passam pela rua e grupos de rapazes parados em frente das lojas vizinhas, o pensamento voa longe em busca de palavras para expressar a-contecimentos que passaram determinado momento de nossa vida.

Assim, neste estado de espírito, me veio à lembrança como se iniciou esta minha presença em nosso jornal O POVO, cuja equipe de redação e redação, tão unida e solidariamente, conceberam espaço neste semanário de tão grande alcance.

Fiquei radiante com aquele presente de Natal! Melhor não poderia ser! Fôra ma-mãe quem me perguntava se eu já havia visto a publicação de 25

de dezembro. Que grande honra nos foi concedida, à minha família e a mim mesma! Tanta que, com todo o melindre e o respaldo possível, desejo sempre merecer esta confiança que depositaram em meus escritos há muito tempo reprimidos, an-siando voassem ao longo des-te nosso Mundo tão impregnado de belas e supremas re-alizações!

Hoje, só tenho a agradecer por esta "dívida de comunicação" que me é concedida, pois que, com este meu envolvimento é que vivo realmente os meus ideais e demonstra identificação e valorização com a gente de mi-nha Terra Natal no sentido da cultura social e artística, neste Município de Cândido de Abreu! A todos, o meu muito obrigado! C.Abreu, 18/10/91, LeoKádia.

"OLHA O PAPA!"

(Parã minha mulher)

Sim, olha o Papa! Mas, como? Como olhar o Papa? Com o olhar do teólogo, do político, do empresário, ou com o olhar do homem comum? Evidentemente, tem que ser este último, o nosso olhar. Os outros modos de ver o Papa pertencem a uma esfera diferente, mas acredito que todos são importantes.

Se é assim que vamos olhar o Papa, então, desde já abdicamos de suas qualidades de superstar, que reúne multidões em torno de si. Não vamos, também, ver nele apenas aquele estadista, que tanto tem contribuído para mudar a geo-política do nosso planeta, neste final de século. Não nos atrai, por outro lado, uma visão que procura quantificar o Papa. Quantos países já visitou? Quantos quilômetros já percorreu? Por quê, em Czestochowa, na Polônia, reuniu em agosto deste ano mais de um milhão de jovens vindos de todos os continentes e aqui, na cidade X, falou para apenas 150 mil pessoas? O "problema" seria dele ou nosso? Ou então, a visão do especialista em resistência física: de manhã o Papa esteve em Vitória, de tarde em Alagoas e à tardinha na Bahia. Vai agüentar?

A sua pregação, por sua vez, parece estar voltada para o pastoreio a longo prazo. É claro, causou impacto e fez tremer muita gente. Mas, a palavra é como a semente, leva tempo para germinar.

A passagem do Papa pelo Brasil foi meteórica: o seu clarão iluminou por alguns instantes as trevas

das nossas misérias materiais e morais e, em muitos, despertou a consciência. O resto virá com o tempo. "A paciência tudo vence", disse Santa Teresa.

Este olhar do homem comum, a que me referi, fixa-se no concreto e no imediato. Uma cena breve: o encontro do Papa com o indígenas. As palavras sofridas, ardentes de um índio ou o gesto de outro colocando o vistoso cocar na cabeça do Sumo Pontífice. Pronto. Estava feito. Aconteceu um encontro real, concreto, vital do pai com o filho. De dois homens que se respeitam e estimam. O que mais é preciso para melhorar o mundo? Ou então, aquele gesto do Papa que foi ao encontro do leproso, o abraço e beijou. Das crianças que pareciam atraídas por aquela figura de vovô de branco. Lembro, particularmente, de uma. Impedido pelo guarda, o menino tornou a insistir até conseguir chegar perto do Papa. Nas lembranças dos favelados em Vitória, além do cotidiano pessoal, há de ficar certamente a recordação do Papa pisando na lama para ficar mais perto do povo. A irmã Dulce no Hospital e, de repente, aquela visita querida. O que não representou para ela aquela presença do Papa? E, no adeus, aquela meia-volta do Papa para se despedir dos jornalistas e fotógrafos. Tantos gestos humanos, concretos, mas que contém em si significados que lembram outros encontros, ocorridos já fazem quase 2.000 anos. O Papa parecia dizer a cada um de nós: Deus te ama. Ele me enviou até vocês para lhes falar deste amor. Deus condena a injustiça dos homens, condena tudo aquilo que é mesquinho. Mas, aos arrependidos sin-

ceramente, perdoa sempre! Vocês não estão sozinhos nesta luta feroz para conservar a dignidade do homem!

Além destes gestos, além da sua palavra, o que mais me impressionou foi o seu recolhimento. O que para outros parecia mero cansaço, eu via como profundo recolhimento. Ao fechar os olhos, o Papa parecia recolhido no mais íntimo do seu ser para glorificar Aquele a quem fora predestinado a servir e a representar aqui na terra. Mas, não apenas do seu rosto, de toda a sua pessoa transparecia uma intensa oração. Na realidade, o Papa não precisava ter dito nenhuma só palavra. Ele mesmo era o sermão mais veemente, mais forte, mais dramático e também o mais puro.

O que ficará nas nossas vidas? Entre outras coisas, ficará um estímulo poderoso para mudarmos em algum aspecto do nosso modo de ser. Conheço uma família, que ficou impressionada com a vitalidade do Papa, com a sua paciência (o que ele não teve de aturar!) e com a sua afabilidade. Toda vez que alguém desta família fraqueja, os outros lhe lembram: "Olha o Papa!", "Olha o Papa!". O estímulo parece funcionar mesmo!

Ao ouvir este desafio, cada um se esforça agora para corresponder mais e melhor. Se toda família entusiasmada com o Sumo Pontífice (pontífice significa "ponte", aquele que une!) começar a mudar um pouco, a visita do Papa ao Brasil já terá valido muitíssimo a pena.

Que saudade! Como é bom receber em casa um homem de Deus! João de Deus!

Tomasz Lychowski, Rio de Janeiro.



Maliana Laudicelli Chachula de Oliveira Cruz, da Sociedade Brasileira de Imigrantes, é a Rainha dos 120 anos da imigração brasileira no Paraná.



Conspoli
Comércio de Ferragens e Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadeiro Franco, 3359 - tel. (041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockeller, 125 - Curitiba

DIGNA

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Ósma - Oitava Lição

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Dworzec.

Ewa: O, jesteś! Szukam cię już kwadrans!

Adam: Właśnie kupuję bilet.

Ewa: A gdzie Marek i Agata?

Adam: Nie wiem. Może także nas szukają...

Ewa: Wątpię. Twoi przyjaciele są bardzo niepunktualni.

Adam: Tak, ale bardzo mili.

Ewa: Nielatwo się tu spotkać. Chyba całe misato dziś wyjeżdża!

Adam: Trudno się dziwić. Jest piękna niedziela, wujeżdżają i starzy, i młodzi, a wszyscy są niecierpliwi.

Ewa: No, nareszcie są bilety!

Adam: Marek i Agata też!

Marek: Dzień Dobry, która godzina?

Ewa: Już prawie ósma.

Agata: Bardzo przepraszamy, ale Marek zawsze się spóźnia. On nie umie się spieszyć. Wstaje, gimnastykuje się,

goli, myje, ubiera, je śniadanie, nastawia radio e słucha.

Adam: A pani co robi?

Marek: Ona nie wstaje, nie gimnastykuje się, nie myje, nie ubiera...

Ewa: Panowie żartują, a pociągi nie czekają.

Agata: Właśnie! Zapowiadają nas pociąg/ Czy państwo mają bilety?

Ewa: Tak. Zaraz wsia-damy.

II. Spokój.

Adam: Bardzo przy-

jemna plaża. Lubię tak leżeć i opalać się.

Ewa: Ja też lubię wodę, słońce i spokój.

Agata: Mamy szczęście. Ci państwo obok zachowują się bardzo spokojnie. Nawet nie rozmawiają.

Adam: To jasne. Oni przecież śpią.

Agata: Ojej, co to tak gra?

Ewa: To tamci studenci. Mają radio turystyczne. Radio nadaje właśnie muzykę jazzową.

Agata: Taka muzyka tutał -- to skandal!

Marek: Oczywiście. Moja żona woli walczyki!

Agata: Twoja żona woli spokój. Chce po prostu odpocząć.

Adam: Wszysct chcemy odpocząć. Wynajmujemy kajaki?

Marek: Dobry pomysł. Przystań jest niedawno.

III. Kajaki.

Adam: Czy pan wynajmuje kajaki?

Instruktor: Owszem. A czy panowie umieją pływać?

Agata: Tak. Ci panowie to dobrzy pływacy.

Instruktor: Panie również pływają?

Ewa: No pewnie! Oto moja karta pływacka.

Agata: A to moja.

Instruktor: Dziękuję. Mogą państwo wziąć kajaki.

Agata: Wybieram ten kajak.

Instruktor: Proszę wziąć tamten. Ten jest ciężki.

Adam: Gdzie są wiosła?

Instruktor: Stoją tutaj.

Adam: Dziękujemy.

Marek: Jesteśmy goto-

wi. Odplywamy!

Instruktor: Proszę wrócić punktualnie! Te kajaki chcą potem wynająć studenci!

IV. Odpoczynek.

Ewa: Gdzie jest Adam?

Marek: Zwraca kajaki i odbiera nasze legitymacje.

Agata: Jestem już bardzo głodna.

Marek: A więc siadamy i jemy.

Ewa: Tu są jajka, ogórki, chleb -- bardzo pro-sze.

Marek: Bardzo lubię ogórki.

Adam: Jecie już? To doskonale!

Marek: Właśnie jem wasze ogórki.

Agata: Marek! Mamy przecież kanapki!

Marek: Mogę zjeść i kanapki, i ogórki. Kto ma sól?

Ewa: Adam, dlaczego nie jesz?

Adam: Czytam gazetę.

Marek: Czy możesz czytać głośno?

Adam: Mogę, ale chyba atylko tytuły.

Agata: Słuchamy...

Adam: Zaczynam: "Pro-lacy inżynierowie budu-ja elektrownie rodna".

"Dzielnicy marynarze otrzymują odznaczenia".

"Cierpliwi pacjenci".

"Jak mieszkają nasi emeryci".

Marek: Nie wiem, jak mieszkają nasi emeryci...

Adam: Czy nie możesz spokojnie jeść? Przeszkadzasz czytać!

Marek: Już milczę.

Adam: Czytam dalej: "Szkolą się nasi kosmonauci", "Trzeba umieć patrzeć", "Akto-rzy mają trenę", "Co mówią gwiazdy". Jecie jeszcze?

Agata: Czy to też tytuł?

Adam: Nie, to nie tytuł, to moje pytanie.

Marek: Panie jeszcze jedzą.

Agata: Marek też je, ale się nie przyznaje.

Ewa: Adam też musi zjeść swoją porcję.

Agata: Czy mogę pana zastąpić?

Marek: Mam dość. Proponuję albo kapiel, albo chóralny śpiew.

GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD até fins de novembro concorrerá a um vídeo-cassete marca "Aiwa". 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peço enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....

Endereço.....

Bairro/Caixa Postal.....CEP

Cidade:.....Estado:.....

Data: / / Assinatura.....

Prefiro assinar, por () 50 edições-anoal-Cr\$ 7.000,00

() 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



PRT - 2273/90
UP-AG-J.NEGRÃO
DR/PR

RESGATE
AQUILO QUE
ESTÁ DENTRO
DE VOCÊ:
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

Maria do Carmo

Notas Sobre a Viagem do Papa

De cardápios:
No almoço do Santo Papa João Paulo II com os Bispos de Brasília, em Natal (RN), a 18 de outubro p.p., foi servido:

Legumes à potyguarânia, Peixe Delicias do Atlântico, Maracujá de Nisia Floresta; Pão com molho à moda de Nissa, Aspargo da Maise, arroz Nataliense; Pudim a Matheus Moreira; Água Mineral e Vinho.

Em Florianópolis, no almoço de 18 do mesmo mês, consistiu em:

Entrada: Salada Flórida; Pão de Peixe à Valeska, Maracujá no molho, Batatas cozidas, Arroz Branco; Sauté de legumes.

Como sobremesa: Mousse de maracujá (dizem, estava magnífico), Pudim de Amêndoas, Papo de Arjo e frutas tropicais.

Lacôr.
Neste almoço os garçons estavam muito emocionados "literalmente" tremiam ao servir Sua Santidade. Também pudera! Foi o acontecimento único e, provavelmente, o último. Penso que os padres do **Lud** sejam dos poucos a tomarem conhecimento de, pelo menos, esses dois cardápios que a cronista conseguiu porque seu irmão, D. Murilo (Bispo de Curitiba, Grossa - PR), participou dos referidos almoços e conseguiu com os próprios.

De correntes de orações;

No período em que o Papa permaneceu em solo Catarinense, da noite de 17 de outubro à 18 do mesmo mês, uma verdadeira corrente de oração foi passada via telefone. As pessoas não podiam se identificar mais solicitavam, na esperança, que quem estivesse recebendo a mensagem, a transmitisse a outras três pessoas. A oração era a seguinte:

Que a bênção do Papa seja conosco e entre nesta casa, em Santa Catarina. Em seguida, reze 1 Pai-Nosso e 3 Aves-Marias. Em Nova Trento, SC, local onde Madre Paulina fundou a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, na madrugada de 18 de outubro milhares de fiéis se concentram à espera de

uma visita Papal. Alguém espalhou a notícia de que o "Papa daria um pulinho de Florianópolis até Nova Trento, de helicóptero". Tal fato, descartado de qualquer possibilidade desde a organização da visita do Papa ao Brasil, iniciada em 1989 (a organização), embora infundada era dado como certo. O quê, afinal, não aconteceu mesmo. Mas o fervor do pessoal lá reunido fez circular uma corrente: "Madre Paulina, livrai-me de todos os males de minha casa e só deixe o bem. Pedir 3 graças." Reze 1 Pai-Nosso e 3 Aves-Marias.

III De Oração à Madre Paulina.

Trouxe um cartão, bento pelo Papa, contendo tal oração. Reproduzo o texto para que os fiéis seguidores da Benaventurada possam pedir sua intercessão:

"O Madre Paulina, tu que puseste toda a tua confiança no Pai e em Jesus e que inspirada por Maria te decidiste ajudar o teu povo sofrido, nós te confiamos a Igreja que tanto amas, nossas vidas, nossas famílias, os religiosos e todo o povo de Deus. (peça a graça que deseja alcançar).

Madre Paulina, intercede por nós junto ao Pai, afim de que tenhamos a coragem de lutar sempre na conquista de um mundo mais humano, justo e fraterno. Amém. Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória."

IV Da comunhão.

Quando em fila para recebermos a comunhão das mãos do Papa João Paulo II, em Florianópolis, foi-nos dado um cartão onde lê-se: "Santa Comunione. Pormesso personale per ricevere la Santa Comunione dal Santo Padre Giovanni Paolo II. Vaticano, 18 ott. 1991". O bilhete a ser apresentado à um segurança, era o passaporte para o Ufficio Delle Celebrazioni liturgiche del Sommo Pontifice".

Uma verdadeira emoção tomou conta de todos os 115 comungantes e, como todos, lembrei-me de quantos gostariam de estar no meu lugar.

Maria do Carmo
21.10.91

WALĘSA DEVE FORMAR GOVERNO DE COALIZÃO

Varsóvia - O porta-voz do governo polonês, Andrzej Dryciminski, revelou esta semana que o presidente Lech Wałęsa concluiu mais uma importante rodada de consultas e deve formar um governo de coalizão de centro-direita, provavelmente sem a participação dos dois partidos mais votados nas eleições do último dia 27 de outubro.

Segundo Andrzej o novo governo possivelmente incluirá representantes de quatro partidos: a Aliança Centro, que apóia Wałęsa; a Ação Católica, sustentada pela Igreja; o Congresso Liberal Democrático, do primeiro-ministro Jan Krzystof Bielecki; e a Confederação para uma Polónia Independente. O novo Parlamento, conhecido como SEJM, segundo o porta-voz, não deverá realizar sua sessão inaugural no próximo dia 11, pois os trabalhos só podem ser iniciados depois da formação de um gabinete.

PODE NÃO ADERIR
Bielecki deve estar entre "seis ou sete" candidatos a premiê, enquanto ao ministro das Finanças, Leszek Balcerowicz, foi oferecido um cargo não especificado na chancelaria.

Líderes dos partidos convocados deverão se

reunir nas próximas horas com Wałęsa, no Palácio Belvedere, a fim de sugerir um candidato à chefia de governo. A Aliança Democrática Esquerda, que reúne os ex-comunistas, foi o segundo partido mais votado dos 29 que obtiveram vagas no Parlamento, nas eleições do último dia 27.

A União Democrática, coalizão liderada pelo ex-primeiro-ministro Tadeusz Mazowiecki, que venceu as eleições, admitiu nos últimos dias que poderá não aderir à formação de um governo de coalizão, observando que o destino do novo gabinete está nas mãos de Wałęsa.

QUEREM ESTABILIDADE

De acordo com a Constituição em vigor no país, o presidente tem a incumbência de nomear o primeiro-ministro, que, por sua vez, se responsabilizará pela formação do novo governo. Wałęsa pretende conseguir um adiamento do prazo final para a indicação, estabelecido inicialmente para o próximo dia 11, quando deve ocorrer a sessão inaugural do novo Parlamento.

Uma das principais questões a serem discutidas é o alastramento da insatisfa-

ção pública com as reformas iniciadas pelos dois governos ligados ao Solidariedade, que dirigem a Polónia desde a deposição dos comunistas, em 1989.

O "bing-bang" polonês foi iniciado em 1990 pelo ministro das Finanças, Leszek Balcerowicz, que conseguiu deter um processo de hiperinflação e levou os bens de consumo de volta às prateleiras, promovendo, no entanto, uma queda no padrão de vida e um incremento no índice de desemprego, que atualmente atinge 11 por cento da força de trabalho do País.

De acordo com uma pesquisa encomendada pelo governo, e divulgada no dia 5 de novembro, somente 5 por cento dos entrevistados apóiam a continuidade das reformas idealizadas por Balcerowicz, sem alterações. Cerca de 31 por cento dos consultados defendem um plano de estabilização econômica revisado e livre de alguns "elementos testados" nas medidas anteriores, 28 por cento querem um plano com "alterações significativas", enquanto 22 por cento optam por um plano completamente novo.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

NOSSA GALERIA

Comércio de Papel, Material Escolar, Artigos para Presentes e Materiais Plásticos
Av. Visconde Charles de Laguche, 761 - Cândido de Abreu - Pr



O Banco Bamerindus da
Prefeitura Municipal de Curitiba,
Polonesa de Curitiba,

Convidam para:

Inauguração

Dia: 9 de Novembro de 1991

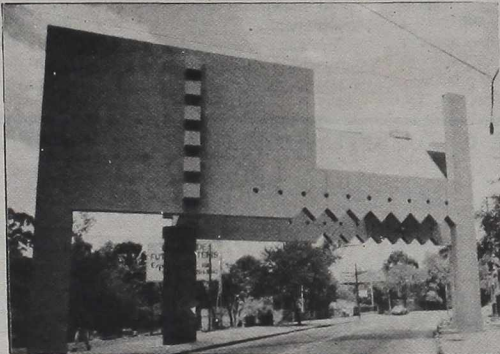
- Coral Mil Vozes
- Grupo Folclórico Polonês do Paraná
- Conjunto de Dança Juvenil
- Ballet União Juventus/Jean
- Destino
- 19:30 h - Início

História materializada

"O Portal Polonês representa a certeza de que a história deste povo e de seus descendentes, em Curitiba, ficará materializada neste ponto da cidade". Assim o vereador e presidente da Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, José Gorski, define a inauguração da obra neste dia 9 de novembro.

A inauguração é o ponto alto das comemorações dos 120 anos de imigração polonesa à Curitiba, que começaram em agosto e que vão até dezembro. O vereador José Gorski, idealizador, há um ano, do portal, afirma que a obra representa boa parte da cultura e das tradições polonesas: "em Curitiba so-

mos aproximadamente 300 mil descendentes. Em qualquer parte da cidade você vai encontrar alguma coisa que lembre o nosso povo".



O Portal Polonês, criado pelos arquitetos Marcos e Marcelo Marcolla, procura justamente representar bem estas tradições: a obra lembra as casas de tronco – principal forma de moradia dos primeiros imigrantes (a "casa do Papa", em Curitiba mostra bem isso) e os lambrequins, aqueles detalhes

recortados em madeira nas beiras de telhados.

A Rua Mateus Leme foi a escolhida para receber o Portal, porque vai em direção ao bairro do A-

branches, uma região da cidade onde moram muitas famílias de descendentes. O presidente da Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, afirma que "com a inauguração desta obra, abrimos, literalmente, a oportunidade para que a Mateus Leme se transforme num centro gastronômico e de artesanato das tradições polonesas. Assim como acontece em Santa Felicidade, onde existe o Portal italiano e uma série de restaurantes típicos".



ODAJEMY NAJWYŻSZY HOŁD PIONEROM I ICH POTOMKOM ZA WSZYSTKO CO W CIAGU 120tu LAT ZDZIAŁALI W KUTYTYBIE. ODDALI SWE SWERCA, TU OSIEDLILI SIĘ, WYROŚLI I POZOSTAWILI OWOC SWEJ PRACY. A KURYTYBA TAKA PIĘKNA, PEŁNA WDZIĘKŪ I MIŁA DLATEGO, ŻE OD DWUNASTU DZIESIĄTEK LAT POSIADA POLSKIE SERCA.

... Anônima,
... Especial

Portal Polonês

... Volume, próx. do Parque João Paulo II.

... Santos (coordenador).
... Kurpie, Rzeszow (tsechufe), e Goral (gural).
... Danças: Oberek e Lajkonik.
... Tico no Fubá e Aquarela do Brasil.
... Polonesas.
... Portal.
... outros.
... decemos

... 1991
... LAT

... Primavera de 1871, chegavam a Curitiba, cidade ainda
... "primária", setenta famílias de poloneses, os primeiros do que
... a mais numerosa corrente imigratória do Paraná.
... tinham da terra-mãe num tempo em que a Polônia se en-
... trovava dominada pelos impérios centro-europeus (Rússia,
... Áustria e Prússia). Um domínio que já durava século e meio.
... olhar terno e as bênçãos da Virgem Negra de Czes-
... kowa, a Nossa Senhora do Monte Claro, padroeira da
... Polónia, os imigrantes encontraram aqui a Pátria da Liber-
... dade. Formaram-se as primeiras colônias: primeiro, desde o
... dia 30 de setembro de 1871, Pilarzinho e depois Santa Cán-
... de, Orleans, Dom Pedro II, Santo Inácio, Lamenha Pe-
... soa.
... mãos laboriosas dos lavradores sulcaram a nova terra,
... plantaram o trigo e o centeio, mudaram a paisagem dos cam-
... pos de Curitiba.
... trouxeram seus cantos, suas danças, seus ritos, seu saber,
... arte, sua tecnologia no trato da terra. E o ritual de boas-
... festas celebrado com pão e sal, a exemplo dos campos da
... Pátria, repetiu-se à sombra dos pinheirais.
... Para marcar a grande contribuição dos poloneses e seus
... descendentes – estima-se que sejam hoje em
... dia de 300 mil numa população total de Curitiba de
... 350.000 habitantes – foi idealizado um Portal Polonês, na
... rua Mateus Leme, próximo ao Parque João Paulo II.
... A ideia deste Portal Polonês é, efetivamente, continuar a
... dos corações para o processo cultural dos 300 anos de
... Curitiba, no momento em que os descendentes dos pionei-
... ros daquela Primavera distante comemoram os 120 anos da
... imigração polonesa. E todos nós, como eles sempre fizeram,
... celebramos festejá-los com as bênçãos divinas.

Krawczyk

Cento e Vinte Anos de Pioneirismo

O marco de fixação dos poloneses no Paraná foi a Colônia Pilarzinho, hoje um bairro prog. existia de Curitiba. A partir daí é que começou o influxo de correntes imigratórias da Polónia. Ocorreu ele de maneira desordenada, sem planejamento algum e orientação adequada. Esta corrida durou mais de meio século – desde 1871 até os anos trinta deste século.

Sem apoio de quem quer que fosse, abandonados à própria sorte, a nossa gente teve que enfrentar um montão de obstáculos tanto da natureza hostil como do clima subtropical, infestado de doenças e bicharada. Guiados pelo instinto de sobrevivência construíram casas toscas, ergueram capelas, depois construíram igrejas, organizaram as sociedades instrutivo – culturais e montaram escolas afim de preservar os valores morais, trazidos da velha pátria. E no momento em que esta distante pátria recuperara a sua soberania e independência, eles – esses poloneses imigrados – já tinham seus lares, uma vida estável e a rede escolar em normal funcionamento. Mais ainda – as sociedades possuíam bibliotecas de obras valiosas e além disso, em Curitiba, existia a imprensa em língua polonesa. Quando se examina os títulos – meia centena – de semanários e mensários, é difícil esconder a per-

plexidade diante da variedade e o grau cultural, que ela apresentava aos seus leitores. E não era só isso. O bom funcionamento de jornais e revistas exigiam de um grupo de intelectuais para a redigirem e oferecerem um noticiário variado de todos os cantos do mundo. Mais ainda – havia surgido até a literatura polono-paranaense afim de atender aos reclamos da vasta camada de leitores. Dezenas senão centenas de obras em poesia e prosa foram criadas, tratando sem discriminação de todos os assuntos que norteavam a comunidade polono-brasileira.

O mesmo pode ser dito sobre o teatro que por longos anos florescera em todos os povoados, principalmente em Curitiba, onde ele atingira altos níveis de perfeição artística. E isso graças ao árduo trabalho de gente capacitada, técnica-artística e intelectualmente preparada para este tipo de atividade. Seus nomes em letras de ouro estão gravados na história da coletividade polonesa.

Tendo criado muitos povoados e ampliado suas lavouras os advenos poloneses trataram de defender da exploração o fruto do seu trabalho. Foi assim que se difundiu na área rural o cooperativismo. Se não fomos pioneiros nesse tipo de atividade, também não fomos últimos na

sua introdução e aceitação. É o campo ainda inexplorado pelos estudiosos do assunto e eles é que dirão a quem cabe o primado.

Com o decorrer dos anos, sítios, fazendas, povoados, vila e cidades. A terra paranaense foi se povoadando, e a vida florescera em toda parte. A própria Capital do Estado, a Curitiba, cresceu, expandiu-se e embelezou, tornando-se uma das mais belas metrópoles do Brasil. Tudo foi obra direta, e a contribuição dos poloneses e de seus descendentes, fruto dos 120 anos de trabalho incessante, coroado agora com o magnífico portal polonês. Portal este, erguido ao lado do Parque João Paulo II, tem um caráter simbólico, do cujo significado nem todos se aperceberam. Fé da Polónia Cristã, personificada na pessoa do Papa Polonês, de um lado, e de outro, o Portal, que representa o trabalho perseverante, a resistência do imigrante polonês a todo tipo de adversidade que teve que enfrentar na terra paranaense. Estes dois elementos – a fé e o trabalho – constituem a força e a principal base da existência do "polaco" nestas terras das araucárias.

O Portal Polonês é o reconhecimento a tudo que fizemos no passado e ao que somos hoje. Salve...

João Krawczyk

PRESTAMOS AS MAIS ALTAS HOMENAGENS AOS PIONEIROS E AOS SEUS DESCENDENTES POR TUDO QUE FIZERAM NESTES 120 ANOS DE PRESEÇA EM CURITIBA. ABRIRAM SEUS CORAÇÕES, PLANTARAM-SE, CRESCERAM E FRUTIFICARAM. CURITIBA É ASSIM, BONITA, FACEIRA, RECEPTIVA E CARINHOSA PORQUE TEM CORAÇÕES POLONICOS HA DOZE DECENIOS.

Memória da Imigração Polonesa em Curitiba

Os primeiros imigrantes poloneses que aportaram no Paraná, em 1871, eram procedentes de Santa Catarina, onde tiveram dificuldades em se adaptar. O clima e a falta de infra-estrutura foram decisivos para esse deslocamento.

Chegando a Curitiba, se fixaram na região do atual bairro do Pilarzinho e também no do Abranches, fundado ali colônias que foram pioneiras nas proximidades do quadro urbano de Curitiba.

A vinda de imigrantes poloneses teve duas fases de apogeu: 1890-96, quando entraram 28 mil; e 1907-14, quando chegaram 27 mil.

Conforme o historiador Ruy Christovam Wachowicz, os imigrantes poloneses são "... dotados de profundo sentimento religioso, católicos por excelência. Não demoraram a integrar-se plenamente na vida nacional como lavradores, comerciantes ou profissionais liberais. Profunda foi a sua influência na caracterização étnica da região Sul do Estado, onde formaram grandes e numerosas colônias, como Orleans, Santa Cândida, Mallet, Irati, União da Vitória, Ivaí, Araucária etc. Foram estes imigrantes os introdutores da carroça, responsável por um ciclo rodoviário no Sul do Brasil.!"

Colônia Sant'Ana de

Abranches de Curitiba

Reimigrantes da Colônia Dona Francisca foram trazidos em 1871, pelo agrimensor Sebastião Edmundo dos Saporiski. Eram ao todo 32 famílias, compostas por 164 pessoas procedentes da aldeia de Siolkowce, cidade de Opole, na Alta Silésia. Fixaram-se na região conhecida como Quarteirão das Mercês, Pilarzinho. Um de seus núcleos acabou criando a Colônia de Sant'Ana de Abranches de Curitiba.

Em 1875, quando assume a Presidência da Província do Paraná, Adolpho Lamemha Lins, começa nova política de núcleos coloniais, próximos ao quadro urbano de Curitiba. Deste modo, o Governo Provincial reconheceu a prosperidade de colônias como a Argelina (no atual Bacacheri), Pilarzinho e Abranches, fazendo destas experiências projetos-pilotos para a nova orientação da política imigratória.

A partir de 1875, pois, as colônias do Pilarzinho e do Abranches têm incentivo governamental. Em seu relatório daquele ano, Lamemha Lins levanta os principais problemas das colônias: "... a pequenez do terreno que ocupam e que são absolutamente insuficientes para desenvolver-se qualquer cultura. Os lotes com 50 braças em quadro não permitem entretanto ser aumentados, como aliás quisera o Governo, porque a divisão feita não permite...".² Por sua vez, a população das colônias em 1875 eram assim apresentada:

	homens	mulheres	total
Pólicas	231	191	425
Mãe-língua	15	16	31
Total	246	207	453

Em 1876, ao Norte da Capela de Sant'Ana de Abranches, a cerca de uns três quilômetros desta, foi criada a Colônia de Lamemha, fundada por 139 famílias polonesas prussianas, totalizando 643 indivíduos. Com o crescimento, a colônia se dividiu em Lamemha Grande e Lamemha Pequena, formando a seu redor núcleos como os de Pacatuba, Buiaituba, Cachoeira, Antônio Prado - todos compostos por descendentes dos pioneiros.

Em 1893, Sebastião Edmundo dos Saporiski, então um dos dirigentes da Colonização do Paraná, apresentava desta forma a situação oficial das três colônias:

Colônia	lotes	Hab.	Famil.	Hom.	Mul.	Total
Pilarzinho	50	500	242	57	185	-
Abranches	82	720	330	112	-	208
Lamemha	139	922	672	229	-	443

Vida na Colônia

A imigração polonesa para o Brasil teve preponderância do elemento acaído - em torno de 95% - e, em consequência, foi esmagadora a maioria aldea na composição das colônias de Abranches, Pilarzinho e Lamemha. Na Polónia, as residências dos camponeses estavam agrupadas e concentradas nas aldeias.

Nas colônias brasileiras, esta estrutura deixa de existir, pois cada família é fixada em terrenos em que o vizinho mais próximo, na melhor das hipóteses, ficava afastado de 300 metros a 500 metros. Daí porque, no Brasil, foi abalado o sentido gregário polonês. Se na pátria de origem o sentido gregário se manifestava sobretudo na atividade paróquia, aqui no Brasil - como em Abranches e Lamemha -, será a paróquia o único elo entre os colonos. Isto era tão forte que uma das primeiras providências tomadas, nos núcleos coloniais, era a de conseguir uma igreja própria e um padre polonês: para tanto, não se media esforços.

Logo após a acomodação em seus lotes de terra, os colonos se reuniam para deliberar sobre a construção de uma igreja ou capela. A paróquia e o padre são imprescindíveis para o polonês. A igreja, além de ser o seu centro espiritual, é também o local onde ele satisfaz sua necessidade de comunicação com o próximo. No Brasil, esta necessidade se acentua ainda mais, devido ao isolamento em que passaram os poloneses a viver.

O preceito da obrigatoriedade da assistência à missão dominical adquiriu, no Brasil, uma conotação mais ampla: havia a satisfação de poder se comunicar com os companheiros, de se confraternizar, de conhecer as novidades da colônia e das outras famílias, de saber como iam os outros, de suas propriedades. A frequência aos ofícios religiosos as tornou uma fuga do cotidiano. A troca fundamental entre as pessoas ocorria à sombra da igreja, antes e depois da Santa Missa.

Economia

A principal atividade dos núcleos coloniais era a agrícola, sendo esta a razão do apoio oficial a estes empreendimentos, que se destinavam a formar o cinturão verde da cidade de Curitiba.

A estrutura do trabalho agrícola tinha base na pequena propriedade e no trabalho familiar. As principais culturas em Abranches e Lamemha eram de centeio, milho, feijão e batata, produtos comercializados no núcleo urbano de Curitiba, através das famosas carroças, que percorriam todo o traçado do Caminho do Assunguy (hoje Rua Mateus Leme), principal via de comunicação colônia-cidade.

O caminho do Assunguy

A Colônia do Assunguy (hoje município de Cerro Azul) foi estabelecida em 1860, no Vale do Rio Ribeira, com 949 ingleses, franceses, italianos, alemães e imigrantes de outras nacionalidades. Foi uma das primeiras colônias mistas (de i-

migrantes de várias nacionalidades) do Brasil, assumindo assim um caráter de projeto-piloto de uma nova política imigratória.

A questão da comunicação - que, à época, significava abrir estradas - era de vital importância para o sucesso dessa experiência, já que disto dependia a circulação de mercadorias entre a colônia e o centro comprador, caracterizado pelo núcleo urbano de Curitiba. A abertura de caminhos, na maioria das vezes era feita pelos próprios imigrantes, com subvenção do Governo Provincial.

Wilson Martins, em seu livro "Um Brasil Diferente", fala da importância das estradas para os colonos: "... Quanto às estradas, de que esse homem fundamentalmente comerciante tinha necessidade como de ar, a sua falta foi o principal entrave para o progresso do Paraná em geral e ao sucesso integral da colonização em particular."⁴

A Colônia do Assunguy, desde a sua fundação, pletava a construção de uma estrada que facilitasse a sua ligação com Curitiba. Em 1868, o então presidente da Província, José Feliciano, falava que: "a maior necessidade que experimen-

ta a colônia é a de um mercado para a permuta de seus produtos, o que só se pode obter por meio de comunicações fáceis que, diminuindo o preço do transporte, possam deixar lucro líquido que compense ao produtor os trabalhos e capital empregado."⁵

Aberto o caminho, mesmo de forma precária, sempre foi motivo de pedido de melhorias, a fim de melhorar o transporte. O motivo do fracasso das colônias mais afastadas do núcleo urbano foi a dificuldade de comunicação, pelo péssimo estado das estradas. Em decorrência disto foi que, espontaneamente, os colonos abandonaram os núcleos coloniais mais longínquos e se instalaram nas proximidades de Curitiba, perto das estradas.

Este foi o exemplo da Colônia Argelina, onde colonos vindos do Assunguy se fixaram, nas proximidades do Caminho da Graciosa (Bacacheri), em 1864; e dos poloneses vindos da Colônia Dona Francisca (Joinville, SC), que se instalaram nas proximidades do Caminho do Assunguy (concluído em 1870), fundando as colônias de Pilarzinho, Abranches e Lamemha.

A partir de 1912, o Caminho do

Assunguy passou a ser conhecido como Rua Mateus Leme, não perdendo, com isto, sua função de comunicação entre a colônia polonesa ali estabelecida e o centro urbano do consumidor de Curitiba.

(Pesquisa de Elton Luiz Barz/Casa da Memória - Fundação Cultural de Curitiba
1 Wachowicz, Ruy C. História do Paraná. Editora dos Professores, 1968. Página 110.
2 Paraná. Relatório do Presidente da Província Dr. Adolpho Lamemha Lins à Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba, Typ. da Viúva Lopes, 1876. Página 88.

3 Przegląd Emigracyjny, Lwow, 1893, Ano III, n.º II. Páginas 146-147
4 Martins, Wilson. Um Brasil Diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação do Paraná. São Paulo, T. A. Queiroz, 2ª Edição, 1989.

5 Paraná. Relatório do Presidente da Província José Feliciano à Assembléia Legislativa do Paraná. Curitiba, Typ. da Viúva Lopes, 1868.

NA ZDROWIE!

Hospital e Maternidade São Lourenço Ltda. e Granja Santa Ângela de Vitorino, Paraná, na pessoa do seu Diretor-Presidente, Dr. Bronislau Polan Bręowicz, saúdam os descendentes de poloneses pelo seu trabalho, progresso e amor à terra brasileira que os adotou. Parabéns pelos 120 anos de presença e contribuição ao crescimento do Paraná e do Brasil.

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.

de José Rendak

Administra seus seguros e lhe garante o melhor atendimento e assessoramento técnico-comercial.

Consulte-nos sem compromisso para qualquer tipo de modalidade de seguro:

▼Incêndio ▼Vida ▼Roubo ▼Automóvel ▼Saúde...

Fones: 244-9019 e 242-5768 (fax) Rua São Paulo, 2125, Curitiba, Paraná



Fragmenty Wywiadu L. Wałęsy

...jak było do przewidzenia...
...partii nie otrzymała...
...większości głosów by...
...decydować o orientacji...
...instytucyjnej. Jedyne...
...była będą mogły uformo-
...nowy rząd i wytyczyć...
...kierunki działania nowego...
...mentu.

Podział mandatów w Sejmie...
...przedstawia się następująco:
...SD - 62, SLD - 60, PSL -
...AK - 49, KPN - 45, POC
...KLD - 37, PL - 28, PPPP
...CHD - 7. Inne partie
...otrzymały mniejszą ilość
...mandatów.

W wyborach Prezydent RP...
...dzielił wywiad dla "Rze-
...spolitej". Oto niektóre
...wywiady. "Nie wierzę aby
...Parlament działał prze-
...słownie, jeśli będzie chci-
...wał abuzować żywoć to musi
...stworzyć warunki
...pracy rządu. To muszą
...przynajmniej dwa lata
...działania dla generalnej
...pracy tego rządu i jego
...organizacji. Jeśli na to się
...nie zdecyduje, to żywoć
...Parlamentu
...być rzeczywiste krótki.
...wtedy zabierze głos te
...określenie 60% elektoratu,
...nie głosowało. Powie
...i razem z Prezydentem
...tych co zapomnieli o
...obowiązkach.

...chodzi o przedstawio-
...warianty, to żaden nie jest
...nie ulubionym. Ale mnam
...nie piąty. Teraz o nim nie
...Sejm zaś nie ma
...wzrostu imogo wyboru.
...pomóc rządowi bo ina-
...będzie działał przeciw
...Mówimy przecież o
...koalicyjnym nie tylko
...Zdecyduje więk-
...Musimy się nauczyć
...partynie. A to
...odpowiedzialności
...w całym układzie.
...będzie znacznie trudne,
...musimy się tego nauczyć.
...nie dostosowują się do
...rzeczywistości. Gdybym miał
...wystąpić lekcje "Okragłego
...z premierem Mazo-
...powtarzylibym ja
...Ale ludzi należy
...zapamiętać tak jak konie
...zapamiętały. Konie wycięgowe
...zapamiętały. Mazowiec-
...i będzie świetnym
...wzrostem w okresie szuka-

nia kompromisów i wpro-
...żania skomplikowanej refor-
...my. Pasuje kiedy trzeba się
...po walce układać i prowadzić
...negocjacje. Natomiast w
...okresie w którym się znale-
...liśmy potrzeba polityków
...bezcelnych, zdecydowanych,
...szybkich, którzy nie dadzą się
...zakrzyczyć. Boję się, że w
...takich trudnych czasach móg-
...łyby się talent tego wielkiego
...polityka zużyć, zmarnować.
...Tak więc w imię przyjaźni, w
...imię wielkości Mazowieckie-
...go, należy go przechować na
...bardziej stabilny okres rza-
...dów.

...Ale to są moje poglądy, one
...nie muszą być wcale trafne,
...mogą się mylić. W moim pro-
...gramie mówię o konieczności
...rozliczeń. Ale tylko wobec
...tych ludzi, na których ciąży
...odpowiedzialność kryminal-
...na, którzy winni są przestęp-
...stwu. Nigdy też nie mówię
...o odpowiedzialności
...zbiorowej. Jeżeli traktujemy
...poważnie pojęcie demokracji,
...jeżeli tworzymy różne wa-
...rianty rządu to szukamy
...czegoś podobnego do "Okra-
...głego Stołu", tyle że w
...nowym wydaniu - powybor-
...czym. Jeśli wyborcy oddali 11
...proc. głosów na kandydatów
...Sojuszu Lewicy Demokra-
...tycznej, to nie można zupeł-
...nie wykluczyć ich udziału w
...rządzie. Walczyli z bezrobo-
...ciem, niech teraz pokażą co
...potrafią. NICH pokażą jakim
...są obywatelami.

- Powiedziałem, jestem opty-
...mistą. Polska i Polacy wie-
...dzą, nawet ci nie głosujący,
...że nie ma już wyboru. Czasem
...nie podoba im się wybrana
...droga i cena, ale to inna spr-
...wa. Okres najgorszy mamy
...za sobą. Droga na którą w-
...kroczyliśmy jest nieodwracal-
...na. Nie znamy jeszcze pełnej
...ceny i czasu, które nam
...przysiężę zapłacić. Ale kieru-
...nek jest oczywisty. Musi
...zwiększyć zdrowy rozsądek.

Wystarczy tylko nie przes-
...zkadzać. Będziemy się jesz-
...cze kłócić, ale awantury będą
...mniejsze niż na przykład w
...Parlamencie brytyjskim. To
...będą normalne objawy wy-
...chodzenia z nienormalnej
...sytuacji. Droga jest trudna i
...trzeba poczuć ten ból".

KOŁOS NA GLINIANYCH NOGACH (3)

Kościół rzymsko-kato-
...licki i uniońowy z nim
...Kościół greko-katolicki
...wyszły z podziemi i roz-
...poczęły jawną działal-
...ność. Ten ostatni był
...praktycznie od chwili
...powstania w roku 1966,
...czyli od Unii Brzeskiej,
...uważany za odzpień-
...czy w oczach prawosła-
...wia i zaprzeczający Polsce
...w oczach Rosjan, jak i
...nie przyłączonych do
...Unii, Ukraińców. Był
...prześladowany od zara-
...nia swego istnienia. Za
...czasów stalinowskich
...został całkowicie skaso-
...wany i przyłączony do
...prawosławia. Odebrano
...mu świątynie, szkoły,
...seminaria, przytulki itp.
...poszedł do podziemia.
...Przetwał w najcięższych
...latach dzięki moralnej i
...duchowej pomocy Stolicy
...Apostolskiej i kilku bisku-
...pów polskich. Obecnie
...kościół unicki posiada
...swoją, mianowaną przez
...Ojca św. Jana Pawła II,
...hierarchię. Najwyższym
...hierarchą tegoż Kościoła
...został na Ukrainie Włod-
...zimierz Sterniuk, pełnią-
...cy obowiązki arcybiskupa
...wskiego Lwowa. Miano-
...wani zostali również
...biskupi dla diecezji u-
...nickich w Stanisławowie,
...Mukaczewie i Użgrodzie.
...Kościół unicki rozbudo-
...wuje obecnie swoje stare
...struktury parafialne. Po
...strasznych czasach ter-
...roru i prześladowań pró-
...buje prowadzić normalne
...duszpasterstwo. Proble-
...mem stają się zabrane
...kiedyś uniom świątynie i
...przekazane prawosław-
...nym. O te świątynie toczą
...się spory, procesy a
...nawet dochodzi do ręk-
...oczyn. Prawosławni nie
...zamierzają oddawać
...wziętych kiedyś uniom
...kościółów. Unicy pozos-
...tają praktycznie bez
...świątyn. Otrzymali jedy-
...nie kilkanaście kościołów
...zamienionych przez ko-

...munistów na muzea
...ateizacji (te są w naj-
...lepszym stanie) na świetlice,
...teatry, kina, magazyny (te
...ostatnie są prawie
...całkowicie zdewastowane
...i wymagają gruntownego
...remontu). Jest jednak
...nadzieja. Otóż we Lwo-
...wie i w kilku innych mia-
...stach Ukrainy, spotykają
...się młodzi chrześcijanie
...unicy aby czytać Pismo
...św., modlić się, dzielić
...się Słowem Bożym i
...pomagać potrzebującym.
...Ich wpływy na młodzież
...są wielkie. Coraz więcej
...przychodzi na spotkania,
...wśród nich wielu nie-
...ochrzczonych. Potwo-
...rzyły się w ostatnim cza-
...sie kręgi katechumenów.
...Pracuje również wśród
...nich paru księży z Polski,
...prawie wszyscy młodego
...pokolenia.

Inaczej wygląda dzia-
...łalność duszpasterska
...Kościola rzymsko-kato-
...lickiego. Do najnowszych
...czasów mógł on pójść z
...posługą duszpasterską
...tylko do katolików w
...części europejskiej Zwi-
...ązku Radzieckiego. W-
...szelka działalność na
...wschód od Moskwy gro-
...ziła kapłanowi więzie-
...niem lub łagrem. Stąd
...prawie wszyscy kapłani
...polscy, niemieccy, litew-
...scy złapani na sprawo-
...waniu funkcji liturgic-
...znych za Uralem siedzieli
...długie lata w sowieckich
...łagrach i więzieniach. Na
...dniach sytuacji się dia-
...metralnie zmienia. Kilku-
...nastu polskich dominika-
...nów, jezuitów i francisz-
...kanów wyjechało do
...dużych miast sowieckich
...aby prowadzić duszpa-
...sterstwo wśród tamtejszej
...polonii, a także wśród
...inteligencji rosyjskiej. W
...dużych bowiem miastach
...sporo intelektualistów,
...naukowców, ludzi pióra i
...sztuki puka do drzwi
...gdzie mieszkają polscy
...księża prosząc o przy-

jęcie do Kościoła rzymsko-
...katolickiego. Łacinnicy
...za Buga cieszą się
...wielkim autorytetem,
...szczególnie ze względu
...na osobę polskiego Papi-
...eża, a także na polskie
...tradycje demokratycz-
...nowośnościowe. Prawie już
...kilkaset księży polskich
...pracuje obecnie nie tylko
...na byłych terenach pol-
...skich, przynależących do
...drugiej wojny światowej
...do Sowietów, ale także
...na Litwie, Łotwie, we
...wschodniej Białorusi, na
...Ukrainie. Na Ukrainie np.
...ustanowił Ojciec św.
...hierarchię obrządku łaci-
...nochrzonoń. Arcybiskupem
...lwowskim został biskup
...lubaczowski, prof. Marian
...Jaworski, biskupem Zyto-
...mierzka ks. Jan Purwiński,
...biskupem Kamięńca
...Podolskiego - ks. Jan
...Olszański. Wszyscy Po-
...lacy z Kresów. Jedyne
...nowy arcybiskup Lwowa
...spędził prawie całe życie
...w Polsce, dwaj pozostali
...działali całe życie na
...Ukrainie. Niestety, po-
...mimo zatwierdzenia arcy-
...biskupa Lwowa przez
...władze sowieckie jak i
...władze miejskie Lwowa -
...nie może on rezydować
...na terenie Lwowa. Zbyt
...wielu posiada tam Polska
...i katolicyzm przeciwni-
...ków, czasami wśród
...gorliwych prawosławnych
...popów.

Ciekawym fenomenem
...w rozkładaniu napięć
...między wyznaniem
...chrześcijańskimi na Ukra-
...inie, jest założenie na
...uniwersytecie lwowskim
...ekumenicznej wspólnoty
...studentkiej. W skład
...owej wspólnoty wchodzi
...przeszło 2 tys. studentów
...katolickich, prawosław-
...nych i unickich. Celem
...wspólnoty jest integracja
...w duchu dialogu wszyst-
...kich chrześcijańskich
...słuchaczy Uniwersytetu
...Lwowskiego.

Piotr Włoczyk

Uroczystość Wszystkich Świętych

"Cieszcie się i radujcie, albowiem wasza nagroda wielka jest w niebie".

Uroczystość Wszystkich Świętych jest świętem żywych. Świętem wszystkich, którzy w Chrystusie żyją oddając wieczną miłością. Kiedy odwiedziłyśmy cmentarze z naszymi zmarłymi, liturgia zapraszała nas do modlitwy za nich, aby dołączyli również do tej "wielkiej rzeszy, z każdego narodu i wszystkich pokoleń, ludów i języków", jak mówi św. Jan w pierwszej lekcji czytanej w święto.

Pismo św. objawia nam, że nasi zmarli żyją.

Nasza wiara też to mówi, ale ja widziałem śmierć moich bliznich i "nie widzę już ich żywych". W tym kryje się nasze cierpienie. Tak to prawda. Chcemy widzieć, dotykać, całować tych, których kochamy i tylko ciało może być ogarnięte tymi zmysłami. Czy jednak kochamy tylko ciało? Wzrok nasz i dotyk mylą nas często, ale nie kłamie nasze serce. Tylko ono jest zdolne dosięgnąć "tamtej strony", tych, których kochamy.

Jeżeli to, co jest istotne w człowieku, nie umiera, czym zatem jest śmierć? Prawdziwa śmierć jest

już w naszym życiu. Śmierć nie pojawia się wtedy, gdy przestajemy żyć, ale wówczas, gdy przestajemy kochać. "Zaprawdę - mówi Chrystus - kto zachowuje moje słowo, nie zna śmierci na wieki". A św. Paweł dodaje: "to właśnie przez człowieka weszła śmierć na świat przez grzech" (1 Kor 15, 22). Jeżeli kochamy, jak tego od nas wymaga Jezus Chrystus to "będziemy żyć na wieki". Życie wieczne to nie jest życie, rozpoczynające się dopiero po życiu na ziemi, podobnie jak to ma miejsce z ostatnim czołnem rakiety wystrzelonej w przestrzeń kosmiczną, który ma oddać krząć po niebie. Życie wieczne jest już tu na ziemi. Życie wieczne nie jest innym życiem, które zastępowa-

ły nasze życie obecne, to jest po prostu nasze życie codzienne przeżywane w Chrystusie, które rozwinięte jest ostatecznie, zakwitnie, kiedy miłość przeniknie cały nasz byt, aby wreszcie wydać owoc. Wówczas nadejdzie czas dotrzymania obietnic miłości. W Chrystusie zmartwychwstałym zostanie przewycięzona wszelka samotność, skończy się definitywnie długi czas poszukiwania bliznich, gdy już wolni od ograniczeń będziemy całkowicie oddani radości kochania. Niebo stanowią wszyscy, którzy mitygują się w Chrystusie na wzór Trójcy Świętej.

Jako chrześcijanie wierzymy w to życie Chrystusa w głębi naszego życia. Święty Paweł mówi: "Wasze życie jest

ukryte w Chrystusie w Bogu. Gdy się ukazuje Chrystus, nasze życie, wtedy i wy razem z Nim ukazacie się w chwale" (Kol 3, 3).

Święci Pańscy udawają nam jak bardzo człowiek może być szczęśliwy, jeżeli w życiu postawi na Boga. Święci Błogosławieni i wszyscy zbawieni to owoc, który wciąż wyrasta ze śmierci i zmartwychwstania Jezusa i osiąga pełną dojrzałość. Obecne święto kieruje nasz wzrok ku żniwom, gdy Pan przyjdzie i każe "pszenicę zawieźć do spichlerza" (Mt 13, 30) i gdy zbawieni zajaśnieją "jak słońce w królestwie Ojca swego" (Mt 13, 43).

z P.J.

Sto Lat Dla Ks. Biskupa Szczepana Wesolego

Dnia 7 października b.r. Kolonia Polska w S. Paulo miała zaszczyt gościć ks. Biskupa Szczepana Wesolego, który już od 22 lat piastuje opiekę duszpasterską nad wspólnotami emigracyjnymi, polskimi, w świecie, w roli Delegata Kardynała Józefa Glepa.

Ks. Biskup Wesolý był już poprzednio w Brazylii w marcu 1978 r. i w kwietniu 1987 r. Obie wizyty zostały mile zachowane w pamięci Kolonii Pauliustanskiej.

Obecne spotkanie miało miejsce w lokalu Fundacji Księjka Romana Sanguski w salonach Klubu 44. Dostojny Gość został owacyjnie powitany przez wszystkie polskie organizacje, Zarząd Klubu 44 i całą Kolonię Polską na czele z naszym Przboszczem ks. Stanisławem Łobazą, który wygłosił krótkie powitanie a następnie podziękował wszystkim organizacjom, z którymi współpracował przez 25 lat. (Fundacja Sangusko Sociedade Beneficente, Stowarzyszenie Polskich Kombatantów Kola S. Paulo, Towarzystwo Kultury Polskiej Józefa Pilsudskiego, Klub 44, Nasz Chór, "Wiosna"-Zespół Tańca i Pieśni, Pro' Polonia Komitet Pomocy Żywnościowej Polakom, Komitet Pomocy Studentom Kulu w Lublinie, Kolo Przyjacieli Polsko-Węgierskiej).

Z kolei zabrał głos ks. Biskup Szczepan Wesolý, który z wrodzoną sobie swobodą i znaną nam elokwencją opowiedział w dowcipny sposób na powitanie.

W imieniu Kolonii Polskiej przemówił Prezes Klubu 44 p. Witold Balinski wyrażając podziękowanie dla naszego Przboszcza za troskliwą pracę duszpasterską.

Następnego dnia 8 października o godz. 19.30 w

kościółce N.S. Auxiliadora odbyło się uroczyste Nabożeństwo. Ks. Biskup odprawił Mszę św. koncelebrując wspólnie z innymi księżmi, w czasie której udzielił dzieciom sakrament Komunii św. a młodzieży sakrament Bierzmowania. Był to dla wszystkich zebranych moment bardzo wzruszający. Nasz Chór i Wiosna odśpiewały szereg polskich pieśni uświetniając Nabożeństwo.

Drugim ważnym momentem było przekazanie Kapelanii Polskiej w S. Paulo dla następcy - ks. Józefa Szlajzka. Akt ten został potwierdzony dokumentem podpisanym przez ks. Biskupa i innych księży.

Po skończonym Nabożeństwie wszyscy goście przeszli do sali teatralnej Instytutu Dom Bosco, gdzie oczekiwały na nich suto zastawione stoły. Przyjęcie było bardzo udane. Na sali panował ożywiony i wesoly nastrój. Oczywiście centralnym punktem zainteresowania była osoba Ks. Biskupa Szczepana Wesolego, któremu zaśpiewano tradycyjne "Sto lat...!" - Dopiero późnym wieczorem wszyscy rozeszli się do domów.

Następny dzień tzn. 9 października był przeznaczony na spotkanie z duchowieństwem polskim pracującym na periferiach S. Paulo. Na Butana, w parafii księży Zmartwychwstańców po odprawieniu Mszy św. odbyło się śniadanie, podczas którego Ks. Biskup opowiadał o problemach kościoła w Europie Środkowej i Wschodniej.

W czasie wizyty w S. Paulo Ks. Rektor Misji Polskiej w Brazylii Benedykt Grzymkowski towarzyszył Ks. Biskupowi Wesolemu a później razem odcieli do Kurytyby.

Sława Stępiak

Konferencja Pokoju w Madrycie

Po wielu pertraktacjach doszło wreszcie do Konferencji Pokoju by ostatecznie rozwiązać zatargi między Izraelem i państwami arabskimi. Pod patronatem USA i ex-URSS spotkali się przedstawiciele krajów mających pretensje terytorialne w tym od dawna zapalnym rejonie świata.

Oto najważniejsze punkty konfliktu. Izrael zajął w roku 1982 teren na południe od Libanu. Chociaż formalnie wycofał się w roku 1985 to jednak kontroluje tę strefę jako teren zabezpieczający przed atakami palestyńczyków. Kraje arabskie utrzymują od roku 1948, to jest od momentu utworzenia kraju żydowskiego, bojkot handlo-

wy. Izrael nie przyjął propozycji krajów arabskich wstrzymania bojkotu w zamian za przestanie kolonizacji terenów należących kiedyś do palestyńczyków. Ponad 100 tys. obywateli Izraela osiadło na terenach zajętych w czasie konfliktów zbrojnych. Izrael nie chce wstrzymać akcji osiedleńczej ubrew presjom Stanów Zjednoczonych. Istnieją także konflikty dotyczące używania wody, której jest bardzo mało w tym rejonie. Syria żąda oddania terenów Golan, zajętych przez Izrael w czasie wojen w 1967 i 1981 r.

Miasto Jeruzolima było podzielone w 1949 roku między Izrael i Jordanię. W czerwcu 1967 roku Izrael

zajął część wschodnią i w lipcu 1980 ogłosił to miasto jako swą stolicę. Palestyńczycy chcą zwrotu Jeruzolimy Wschodniej jako przyszłej stolicy Państwa Palestyńskiego.

Mimo małych postępów w debatach w kierunku pokójowego rozwiązania konfliktów kwestii, konferencja stanowi nowy krok w stosunkach między państwami tego regionu. Po raz pierwszy zasiędl do stołu obrad arabski i izralczycki. Poprzednio było to niemożliwe.

Dlatego świat z nadzieją patrzy na wyniki wszystkich obecnych na konferencji przedstawicieli, wyprzedzającego, wyprzedzającego, do zapewnienia "pokoju dla Izraela i sprawiedliwości dla Palestyńczyków".

Pielgrzymka

do Aparecida

W dniach 25-26 września b.r., młodzież z Sant'Ana, Cruz Machado, zorganizowała pielgrzymkę do Aparecida do Norte, aby uczcić Królowę Brazylii.

W pielgrzymce wzięło udział 44 osób.

Przeważnie młodzież oraz parę osób starszych. Na specjalne wyróżnienie zasługuje rodzina Goleńca. Z tej rodziny 8 osób brało udział. Tylko ojciec został w domu. Żona i dzieci pielgrzymowały... Także z rodziny Krawczyków było dużo uczestników.

Siostry Filomena i Magdalena, z Rodziny Marii, też brały udział, przewodząc pielgrzymce.

Autobus turystyczny z Chapecó zawiózł i przywiózł szczęśliwie pielgrzymów wraz z deszczem, który był oczekiwany pod długiej suszy.

Charutaria Liberty

Nossas mais efusivas congratulações com a comunidade polonesa pela inauguração oficial do Portal Polonês, dentro dos festejos alusivos aos 120 anos da imigração ao Paraná.

Charutaria Liberty Ltda.
Rua Trajano Reis, 78, fone 234-3741, Curitiba

WADOMOŚCI Z POLSKI

W dniu 22 b.m. przybędą do Brazylii dyrektorzy przedsiębiorstw handlowych: Lech Pałński, Adam Krowczyński, Dariusz Doki, Ewa Dyrca, Krzysztof Kwiatkiewicz oraz dziennikarz Andrzej Krzemirski. W dniu 15 b.m. przybędzie grupa przemysłowców:

na inwestycje, mające wpływ na ochronę środowiska. Chodzi o modernizację huty "Częstochowa", rozbudowę elektrociepłowni Pruszków, budowę olejarni w Dobrym Mieście i oczyszczalni ścieków w Piłźnie.

W Warszawie i w Bonn wymieniono dokumenty w sprawie porozumienia o przekazaniu przez rząd RFN 500 mln marek na pomoc najbardziej poszkodowanym ofiarom zbrodni nazistowskich.

Sejm nie przjął ani nie odrzucił senackiej poprawki do ustawy o Radiu i Telewizji przewidującej respektowanie chrześcijańskiego systemu wartości.

W Moskwie parafowany został Polsko-Radziecki układ w sprawie wycofania wojsk ZSRR z kraju.

Otwiera on drogę do podpisania polsko-radzieckiego traktatu, w sposób całościowy regulującego stosunki wzajemne. Czynie również realną wizytę w ZSRR prezydenta Lecha Wałęsy.

Najważniejszy artykuł układu precyzuje dokładnie termin w jakim jednostki bojowe wojsk radzieckich stacjonujących w Polsce mają być ostatecznie wycofane z Polski.

Obecnie będzie jeszcze negocjowany protokół, stanowiący część parafowanego układu i regulujący sprawy finansowo-majątkowe, ekologiczne i prawne, związane z wycofaniem jednostek radzieckich.

WIZYTA (2)

Najbardziej interesującym punktem Warszawy jest STARE MIASTO, do którego śpieszą nie tylko Polacy ale i cudzoziemcy. STARE MIASTO zostało uznane w całości jako wielkie muzeum, podobnie jak Dubrownik nad Adriatykiem; zarówno na Starym Ryunku jak na Placu kamienie są zdarte i wysylizgane stopami turystów.

Stojąc na Krakowskim Przedmieściu można podziwiać piękną perspektywę Zamku Królewskiego z Kolumną Króla Zygmunta III. U stop Kolumny na wysokim cokole zajmują miejsca studenci. W całej Europie młodzież obsiada schody muzeów, kościołów, teatrów i pałaców.

Cukiernia Hortex rozlokowała się na otwartym placu rynkowym, gdzie wystawia zgrabne stoliki z kolorowymi parasolami. Zmęczeni zwiedzaniem pielgrzymi-turyści rozsiadają się wygodnie popijając ekspresową kawę i objadając się kremowymi ciastkami.

Lody najlepsze są w małym cukierniczym sklepie na ulicy Wąski Dunaj, których sława obiegła całą Warszawę. Od rana do wieczora ciągną się długie ogonki. Kupuje się tzw. "lodowe kule"-każda o innym smaku. Cena kuli wynosi 1000 złotych (US 1 = 11470 złotych, kurs z dnia 12.07.91).

Cudzoziemcy też mają swoje ulubione miejsca spotkań: Francuzi w Krokodylu, Czesi i Niemcy w winiarni Fukiera a Węgry w restauracji Czardasz, z której piękne melodie płyną wąskimi uliczkami Starego Miasta.

Na placu rynkowym tłumnie i gwarno. Młodzież spaceruje parami trzymając się za ręce, co chwilę przystają i

calują się. Turyści oglądają obrazy rozłożone na sztalugach, tudzież tabulety z biżuterią: pierścienie i branzolety ze srebra oraz bursztynowe sznurki koralu, których cena rozpoczyna się od 1000.000 złotych.

Dużą frekwencją cieszą się galerie sztuki. Francuzi i Japonicy podziwiają piękne sztuchy Starego Miasta. Anglicy grupują się przed gablotami starych ryngrafów, mięczy i amuletów. Ceramika, wyroby z brązu i miedzi cieszą się dużym zainteresowaniem. Przystojne ekspedientki nie nadążają z obsługą klientów.

PEWEX obecnie stracił na popularności. Mało eksponatów, ceny w polskiej walucie i bardzo "słone". Raczej CEPELIA zdobyła sobie większe uznanie-piękne makaty, narzuty, serwetki, ręczne tkanę kilimy, brokaty, wyroby ze srebra, świeczniki z brązu, piękne stroje narodowe (cena od dwóch do czterech milionów złotych).

Domu wytaroware "Centrum" cieszą się dużą frekwencją; ceny są przystępne, dostosowane do skromnych zarobków: spodnie od 300.000-500.000 złotych, bluzki od 200.000-400.000 złotych.

MODA POLSKA przyciąga publiczność bardziej wymagającą. Na wystawach ostatnie modele sukienek i kostiumów w cenach od 800.000 - 1.500.000 złotych.

Są również wytworne magazyny lansujące modele Diora i Chanela: suknie z włoskiego jedwabiu, aksaminne płaszcze, efektowne żakiety w cenach od trzech do pięciu milionów, zamśowane pantofelki i lakierki w cenie 38.000-750.000 złotych. W salonach tych są działy kos-

metyczne bogato zaopatrzone w perfumy, kremy i dezodoranty zagraniczne. Te same perfumy i kremy można kupić na ulicy Chmielnej lub na Nowym Świecie o 30 % taniej, ale ryzykuje się, gdyż mogą być podróbione.

W przejściach podziemnych również kwitnie handel, pełno wzorzystych sztyfonowych spodni po 150.000 złotych i bluzek bawelnianych po 100-000 złotych. W centrum miasta cieszą się zainteresowaniem także te sztuczna biżuteria - Jabłonek (czeski) i Sofia (bułgarski). W budkach z papierosami i gazetami można dostać szampony do włosów i dezodoranty znanych firm niemieckich i francuskich w cenie 25.000 - 32.000 zł. oraz taniszę z Węgier i Bulgarii.

Kremy produkcji polskiej firm Pollena i Uroda są doskonałej jakości i kosztują tanio, od 4000 - 8000 złotych.

Ruch wydawniczy rozwija się w całej pełni. W księgarniach tlok. Na ladach leżą do wyboru najświeższe nowości beletrystyczne oraz literatura "zakazana", której nie można było drukować za czasów rządu komunistycznego. Na półkach grube tomy słowników, kolorowych albumów oraz atlasów. Dużo dzieł historycznych, geograficznych etc.etc... Ceny są dość wygórowane: powieści w granicach od 100.000 - 300.000 zł., słowniki od 600.000 - 3.000.000 w zależności od ilości tomów.

Nowości stanowią sklepy papierniczne. O ile dawniej walczyło się o rolki papieru higienicznego - dziś jest go pod dostatkiem. Również pełno zeszytów, zeszytków, papierów ozdobnych do pakowania, brulionów, bloków rysunkowych, listowych, farb, kredek, ołówków, długopisów i innych artykułów biurowych. Papier jest drogi, przezwicznie z importu.

Sława Stępniaik

(c.d.n.)

Braspol Zakłada Komitet

W dniu 28 lipca b.r. założono komitet tegoż stowarzyszenia w celu... W skład Komitetu wchodzi: Przew.-Jan Zwierzykowski, Lucio Golenia, 1 sekr.-Lucio...

Inaugurowany był też Salon Parafialny w fazie wykończenia, który będzie służył na różne imprezy, zebrania, kursy itd.

Kościół św. Anny, Dom Sióstr Rodziny Marii oraz nowa budowa tworzą imponujący kompleks zabudowań, budzący podziw ludzi, a nawet biskup D. Walter wyraził swe uznanie i podziw dla wielkości dzieła. Owoc pracy i planowania ks. Daniela oraz ofiarności parafian.

Założenie Komitetu Braspolu w naszym otwóru przynosi nadzieję na współpracę w niedalekiej przyszłości na pielęgnowaniu polskich wspaniałych tradycji oraz na rozwijanie sztuki i wartości kulturalnych w naszym środowisku polskim.

Henryka Domańska

Araucor

Corretera de Seguros Ltda.

(Józef Rendak)

Udziały najlepszej porady w administracji twojego ubezpieczenia.

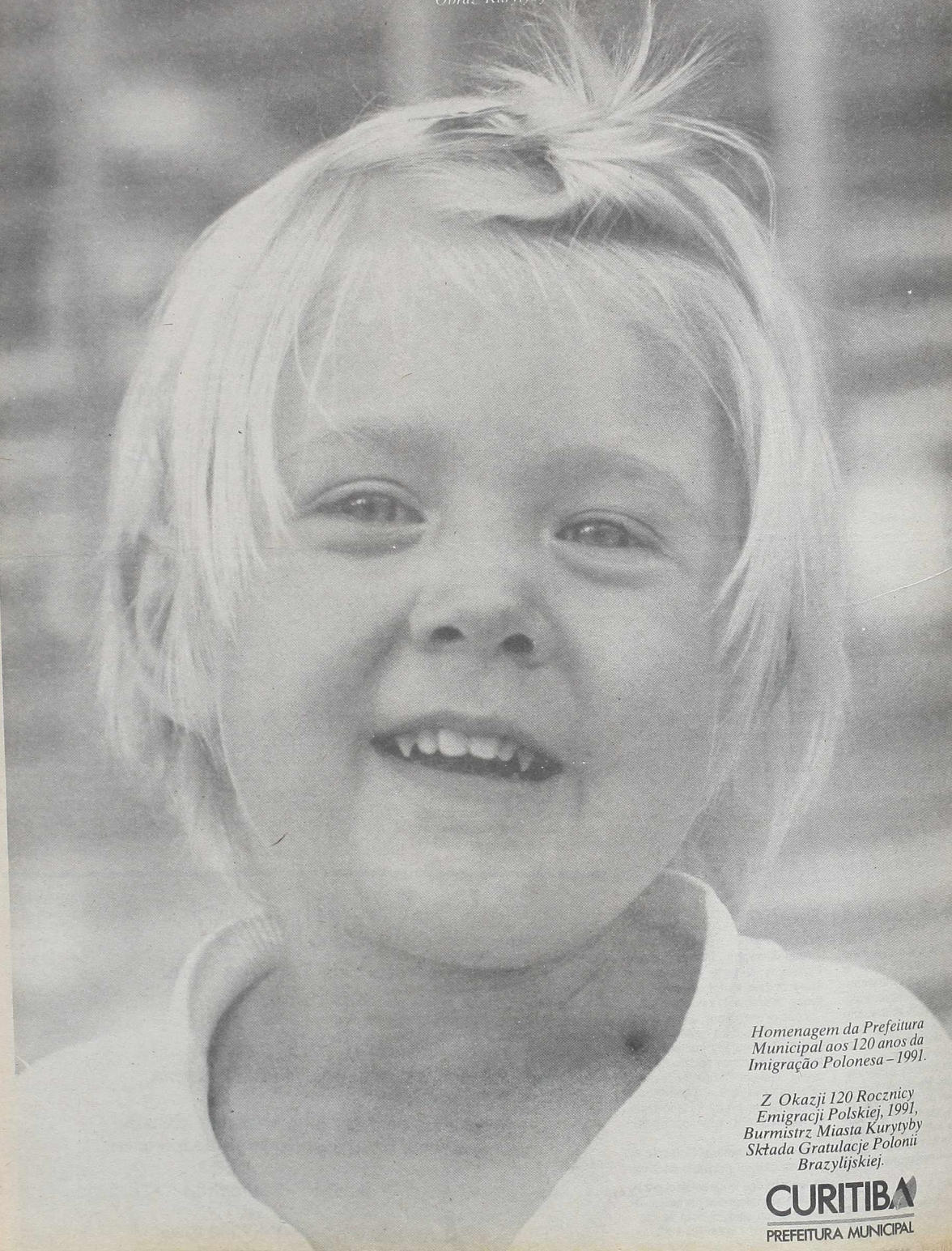
Poradz się nas, bez jakichkolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

- Pożar •Życie •Kradzież •Samochód •Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57668 (faks) Ul. Sao Paulo, 2125, Kurytyba, Parana

O Retrato de Curitiba.

Obraz Kurytyby.



*Homenagem da Prefeitura
Municipal aos 120 anos da
Imigração Polonesa - 1991.*

*Z Okazji 120 Rocznicy
Emigracji Polskiej, 1991,
Burmistrz Miasta Kurytyby
Składa Gratulacje Polonii
Brazylijskiej.*

CURITIBA
PREFEITURA MUNICIPAL